

**"Que saudades eu tenho daquilo que eu não tive":****Reflectindo sobre depressão e amor**Rui C. Campos <sup>1</sup>**Resumo**

Neste trabalho enquadramos o funcionamento depressivo da personalidade à luz de um tipo particular de relação de objecto e de um estilo de relação primária, relação esta que marca o percurso desenvolvimental do sujeito e vai condicionar o tipo e a qualidade da relação amorosa na vida adulta. A compulsão à repetição e a negação da malevolência do objecto são aspectos analisados, bem como a falha narcísica, a carência sentida e as necessidades insatisfeitas. As consequências da relação primária e da história de vida que a falha inicial condiciona, facilitam a busca de uma relação amorosa que possa colmatar o que faltou. Depressividade e depressão, saudade e carência; relação amorosa que dê ao sujeito o que ela precisa - relação de tipo narcísico. Mas nada é estático em Psicopatologia - as relações posteriores podem provocar mudanças. Só que o indivíduo de personalidade depressiva aproveita mal a experiência relacional posterior, tende a escolher mal os objectos e interpreta mal os acontecimentos no interior da relação amorosa. O amor transforma, mas o depressivo aceita-o mal. E o amor que oferece não será um verdadeiro amor genital adulto. Na depressão pode assistir-se à desistência dos interesses próprios em favor do objecto, mas não se trata de um amor desinteressado; o depressivo poderá antes anular-se e submeter-se para ser amado e admirado. O sujeito não foi amado, mas também amou e ama pouco - é a dimensão esquizoide, mais ou menos presente em qualquer depressão. O depressivo acaba por aceitar viver com demasiado pouco, apesar da necessidade, apesar da permanente exigência, sempre em perda.

**Palavras-chave:** amor, depressão, saudade, narcisismo, relação de objecto, saudade, necessidade, repetição

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Psicologia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora (e-mail: rcampos@uevora.pt).